

Artigo

**O USO DO CONHECIMENTO POPULAR DAS PLANTAS MEDICINAIS
UTILIZADAS PELA COMUNIDADE NO NORDESTE**

**THE USE OF THE POPULAR KNOWLEDGE OF MEDICINAL PLANTS
USED BY THE COMMUNITY IN THE NORTHEAST**

Vanessa diniz vieira¹
Lucas marconi dos santos leite²

RESUMO - O emprego das plantas medicinais na recuperação da saúde da população vem ganhando espaço nos últimos anos como terapia alternativa. O que está faltando é investimento nas pesquisas e divulgação do conhecimento científico sobre a ação terapêutica das plantas medicinais da flora nativa do nosso próprio País. Cada vez mais se tem observado os usos populares das plantas medicinais, enaltecendo a cultura das regiões e o conhecimento popular que continua sendo transmitido dentro das gerações. Trata-se de uma pesquisa exploratória, direcionada à comunidade de alguns municípios da Paraíba e do Pernambuco. Foram entrevistadas 30 pessoas com 8 perguntas. Após o recolhimento dos questionários de entrevista, as respostas foram analisadas e o resultado de cada pergunta foi representado em forma de gráfico. Foram analisadas 41 plantas medicinais de conhecimento popular, sendo 19 tipos de plantas mais utilizadas pela comunidade. A maioria dos entrevistados afirma que aprenderam a utilizar as plantas com os familiares. Vinte oito obtiveram resultado positivo na terapia utilizada. Todos os entrevistados fazem uso das plantas medicinais por ser mais barato, 28 pessoas usam as plantas medicinais por achar que não faz mal à saúde e 10 adquirem as plantas medicinais no comércio. Conclui-se que a população tem um conhecimento popular extraordinário das plantas medicinais, utilizam para tratar doenças, tem o costume de cultivar as plantas no quintal de casa e repassar esse conhecimento para a comunidade.

¹ Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Curso de Graduação em Enfermagem. Doutora em Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: vanessa.veterinaria@hotmail.com.

² Estudante do Curso de Nutrição das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Orientando do Projeto de Pesquisa e Extensão da COOPEX, das Faculdades Integradas de Patos (FIP).



Artigo

Palavras-chave: Fitoterápicos. Saúde. Prevenção. Cultura Milenar.

ABSTRACT - The use of medicinal plants in the recovery of population health has been gaining ground in recent years as alternative therapy. What is lacking is investment in the research and dissemination of scientific knowledge about the therapeutic action of medicinal plants of the native flora of our own country. More and more we have observed the popular uses of medicinal plants, praising the culture of the regions and popular knowledge which continues to be transmitted within generations. The research was of the exploratory type directed to the community of some municipalities of the state of Paraíba and Pernambuco. We interviewed 30 people with 8 questions. After the interview questionnaires were collected, the answers were analyzed and the result of each question was represented graphically. A total of 41 medicinal plants of popular knowledge were analyzed, with 19 plants being used by the community. Most interviewees stated that they learned to use the plants with family members. Twenty eight had a positive result in the therapy used. All interviewees make use of medicinal plants because it is cheaper, 28 people use medicinal plants because they think it does not harm their health and 10 buy medicinal plants in commerce. It is concluded that the population has an extraordinary popular knowledge of medicinal plants, used to treat diseases, has the custom of growing plants in the backyard and passing this knowledge to the community.

Keywords: Phytotherapics. Health. Prevention. Millennial Culture.

INTRODUÇÃO

O emprego das plantas medicinais na recuperação da saúde, segundo Lorenzi e Matos (2008) remonta à pré-história e está associado a lendas, mágicas e rituais. Os colonizadores europeus incorporaram em seus hábitos o uso do tabaco, um costume praticado por populações indígenas americanas, pois devido a seus efeitos narcóticos, possuía a capacidade de colocá-los em contato com os seus deuses (BATTISTI et al., 2013).



Artigo

A fitoterapia surgiu desde 3000 anos antes de Cristo como medicina alternativa para os índios e população em geral, ganhando espaço de geração para geração (FRANÇA et al., 2008; SIMON D., 2001). O reconhecimento do uso tradicional, como parte da comprovação da eficácia e segurança de produtos naturais, é recomendado pela Organização Nacional de Saúde desde a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada em Alma Ata, antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, em 1978 (SEN et al., 2011).

No século XXI surge a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos por meio do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, e da Portaria MS/GM n. 3.237, de 24 de dezembro de 2007, inserindo pela primeira vez os fitoterápicos no elenco de referência de medicamentos e insumos complementares na assistência farmacêutica da atenção básica em saúde (LIMA; GOMES, 2014). Em 2008, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil criou o comitê e lançou o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e em 2010, por meio da Portaria MS/GM n. 886/2010 instituiu a Farmácia Viva que, definitivamente, inseriu a fitoterapia no SUS, visando garantir à população o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, e ainda incentivar o fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento tecnológico e industrial da saúde (BRASIL, 2008).

O conhecimento das plantas medicinais pela população tem estimulado a sua utilização, como forma natural de prevenção, como alívio da dor, tratamento alternativo, tratamento complementar, orientação sobre como diminuir gastos com medicamentos sintéticos, saúde e qualidade de vida criando-se um elo entre Educação Ambiental e Saúde Pública (NETO, 2006). O aproveitamento das riquezas dos recursos naturais desperta na comunidade e nos estudantes o fascínio pela pesquisa das propriedades medicinais das plantas e sua correta aplicação terapêutica, pois as plantas medicinais surgem como uma das alternativas para o trabalho preventivo da saúde das pessoas (SILVEIRA, 2005).

Quanto à evolução do uso de fitoterápicos Lorenzi e Matos (2002) afirma que o emprego de plantas medicinais na recuperação da saúde tenha evoluído ao longo dos tempos desde as formas mais simples de tratamento, provavelmente utilizadas pelo homem das cavernas, até as formas tecnologicamente sofisticadas da fabricação industrial, utilizada pelo homem moderno. Por outro lado, Veiga Junior et al. (2005), declara que é cada vez mais frequente o uso de plantas medicinais oriundas das medicinas orientais e que geralmente são desconhecidas do povo brasileiro, mas o



Artigo

comércio dessas plantas é sustentado por propagandas que prometem “benefícios seguros por serem naturais” e na maioria das vezes as supostas propriedades farmacológicas divulgadas nem possuem validade científica, por não terem sido pesquisadas, ou por não terem tido seu efeito farmacológico comprovado, oferecendo dessa forma, risco à saúde pública ao invés de benefício. É motivo de preocupação saber que há, por parte da população em geral, uma séria falta de conhecimento da ação terapêutica das plantas medicinais da flora nativa do nosso próprio País que comumente são consumidas com pouca ou nenhuma comprovação de suas propriedades farmacológicas (LEÃO et al., 2007).

Cada vez mais se tem observado os usos populares das plantas medicinais, enaltecendo a cultura das regiões e o conhecimento que continua sendo transmitido dentro das gerações.

Contudo, ainda falta divulgar os avanços na terapia com plantas medicinais à população, tal como informações adequadas sobre as propriedades das plantas medicinais, o alerta sobre o seu consumo concomitante com os medicamentos alopáticos sem aviso ao médico e a existência de plantas que apresentam toxicidade. Esse conjunto de fatores demonstra a necessidade de projetos que busquem informar a população sobre o uso correto das plantas medicinais. Objetivou-se relatar o uso do conhecimento popular das plantas medicinais utilizada pela comunidade no Nordeste.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi do tipo quanti-qualitativo e descritivo nos municípios de Patos, Itaporanga, Emas, Piancó, Catolé do Rocha, Condado, Livramento, Água Branca e São Jose de Espinharas, do estado da Paraíba e São José do Egito, Brejinho, Santa Terezinha, do estado de Pernambuco, a proposta metodológica do trabalho consistiu na utilização da pesquisa do tipo exploratória direcionada a comunidade.

Foram 30 entrevistados, 28 do sexo feminino com idade entre 21 a 82 anos e 2 do sexo masculino com idade de 46 a 48 anos.

Para realizar o trabalho utilizou-se como instrumento de coleta de dados, uma entrevista contendo 8 perguntas que estão no anexo I, (Fig.1). A primeira pergunta indagava sobre plantas medicinais que a comunidade mais usava, a segunda pergunta sobre o motivo pelo qual a pessoa usava essas plantas e na terceira interrogava sobre a



Artigo

maneira como aprendeu-se a utilizá-las. Na quarta pergunta a intenção foi saber se percebeu-se resultado no tratamento com plantas medicinais. A quinta pergunta questionou se o uso das plantas era motivado pelo baixo custo ou por não oferecer riscos, na questão seis se quis informar-se de que maneira as plantas medicinais são adquiridas. A penúltima pergunta do questionário busca saber a opinião das pessoas quanto à incidência do uso das mesmas atualmente e a oitava e última questão procura saber da comunidade da importância de se cultivar uma horta com plantas medicinais.



Artigo

Faculdades Integradas de Patos – FIP
Orientadora: Professora Dra. Vanessa Diniz Vieira

QUESTIONARIO DE PESQUISA DE FITOTERAPIA

Nº: ___ IDADE: ___ SEXO: ___ CIDADE/UF _____

- 1- Quais plantas medicinais que você mais utiliza?

- 2- Por qual motivo você usa essas plantas?

- 3- Como foi a maneira que aprendeu sobre utilizá-las?

- 4- Percebeu resultado no tratamento com as plantas medicinais?
() Sim () Não
- 5- O uso das plantas foi motivado por qual motivo?
() baixo custo () Não oferece riscos à saúde () _____
- 6- De que maneira essas plantas medicinais são adquiridas?

- 7- Qual a sua opinião sobre a incidência do uso dos Fitoterápicos atualmente?

- 8- Na sua opinião, é importante se cultivar uma horta com plantas medicinais?
() Sim () Não

Figura 1: Questionário da entrevista.



Artigo

As entrevistas foram realizadas pelos estudantes de graduação do curso de bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, do município de Patos, Paraíba. Essa entrevista foi repassada como um trabalho de campo para os alunos da Disciplina de fitoterapia. Os alunos receberam orientações da professora de fitoterapia e levaram os questionários para fazerem as entrevistas com seus pais e/ou seus responsáveis, ou a comunidade. Após o recolhimento dos questionários, as respostas foram analisadas e o resultado de cada pergunta foi representado em forma de gráfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que ao responderem à primeira pergunta do questionário: “Quais as plantas medicinais que você conhece?”. Foi possível verificar que das 41 plantas medicinais mencionadas, as 19 mais conhecidas pela comunidade são: hortelã, camomila, malva, boldo, erva cidreira, alfazema, marcela, erva doce, gengibre, limão, capim santo, hibisco, saião, casca de laranja, romã, casca de aroeira, babosa, chá verde e casca de cajueiro. As plantas medicinais menos utilizadas foram: Alecrim, Mororó, Musambê, Cebola Branca, Maca Peruana, Amora Negra, Cúrcuma, Canela, Eucalipto, Louro, Maracujá, Tamarindo, Folhas de Mamoeiro, Alho, Fedegoso, Chanana, Graviola, Noni, Arruda, Girassol, Anador e Endro, citando apenas uma vez o uso de cada planta conforme apresenta na (Fig. 2).



Artigo

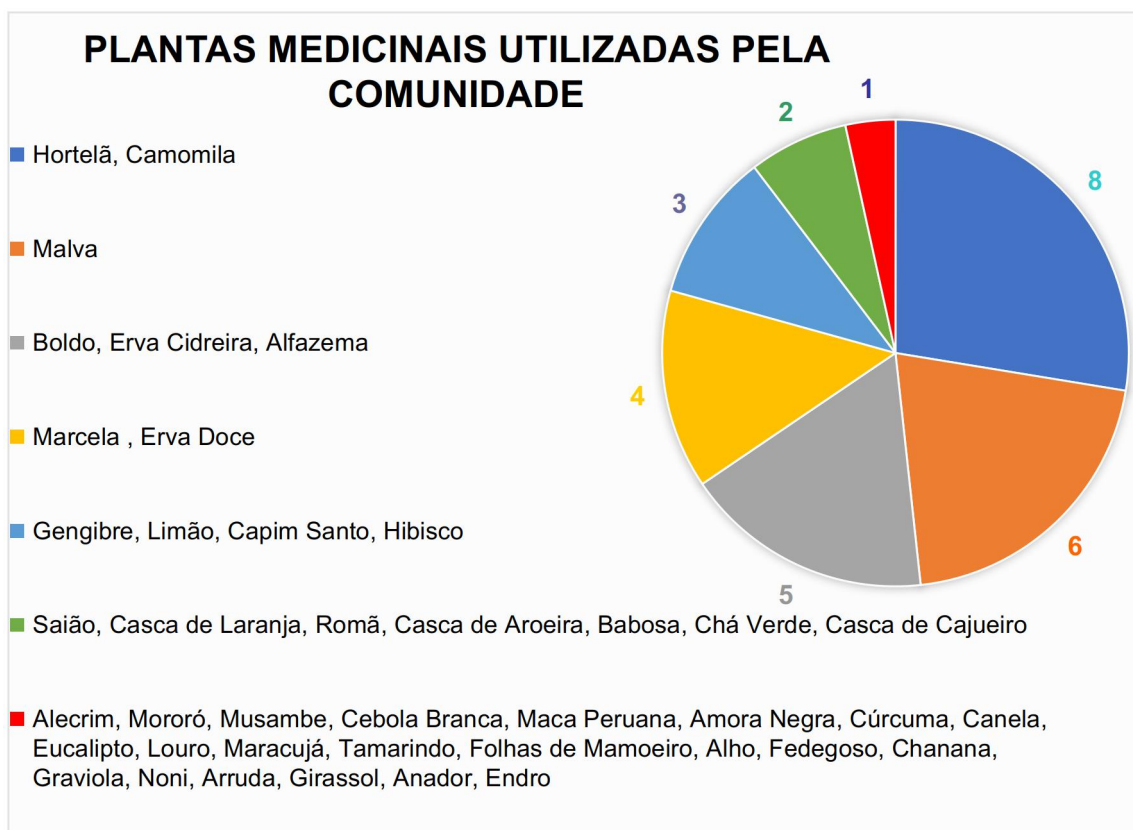


Figura 2: Plantas medicinais utilizadas pela a comunidade pesquisada.

Percebe-se, nestes resultados que a maioria das plantas citadas fazem parte da relação de plantas medicinais mais usadas no Nordeste conforme descreve a Fernandes (2005) e que cada pessoa possui sua própria lista das plantas mais comuns da região em que vive (CARAVACA, 2000).

Quanto à segunda pergunta: “Por qual motivo você usa essas plantas?”, 17 participantes relataram que usam as plantas medicinais para tratar doenças (Fig. 3). Muitas doenças estão associadas às condições socioambientais, por isso, um produto natural tem o poder medicinal de atenuar, aliviar e curar patologias do corpo (MENDONÇA et al., 2018).



Artigo

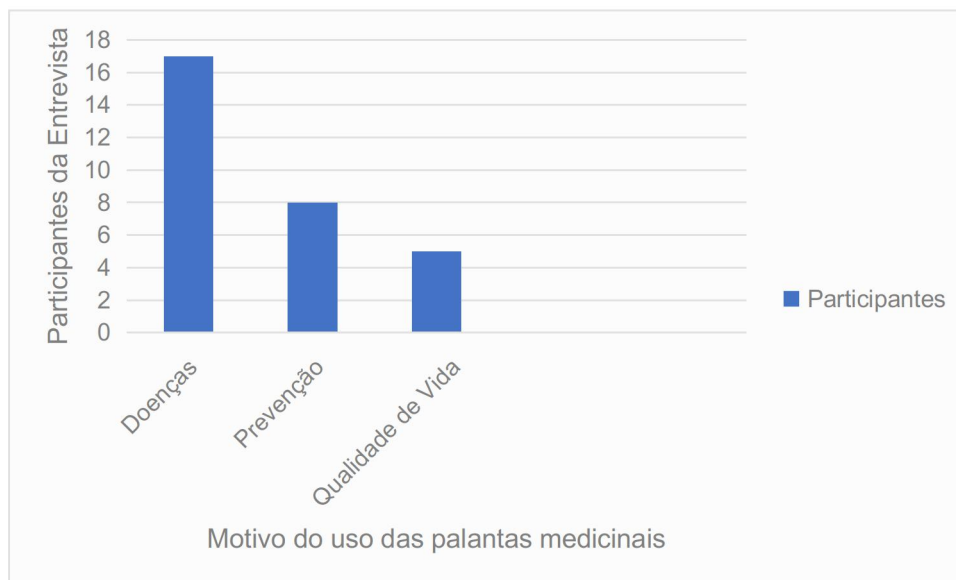


Figura 3: Motivo do uso das plantas medicinais.

Nota-se com esse resultado que o índice de uso dos fitoterápicos é significativo para tratar os sintomas das doenças, o que confirma a declaração de Santos et al. (2011) quando relata o uso generalizado de plantas na medicina popular pela população acontece desde os primórdios.

Outro achado interessante foi na terceira pergunta “Como foi a maneira que aprendeu sobre utilizar as plantas medicinais?” Dos 30 entrevistados, 16 falaram que aprenderam a utilizar as plantas medicinais com os familiares, representado na (Fig. 4). Reafirmam as informações de Caravaca (2000) que o hábito do uso de plantas medicinais é uma herança familiar, transmitida de geração a geração.



Artigo

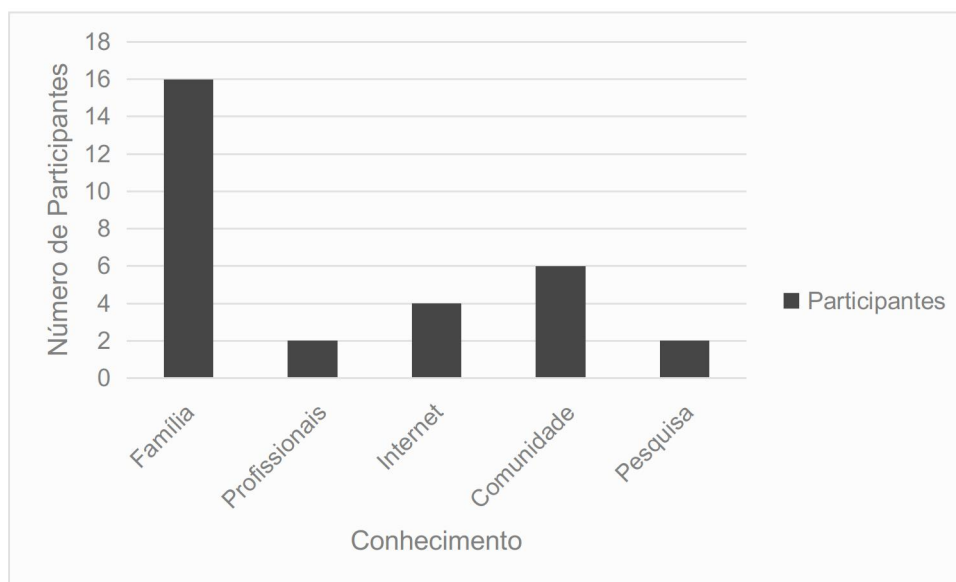


Figura 4: Conhecimento adquirido das plantas medicinais.

Percebe-se nas respostas da quarta questão: “Percebeu resultado no tratamento com as plantas medicinais?”, dos entrevistados, vinte oito entrevistados responderam que obtiveram resultado esperado na terapia e dois entrevistados responderam que não obtiveram resultados da diminuição dos sintomas da doença.

No resultado da quinta questão: “O uso das plantas foi motivado por qual motivo?”. Os 30 entrevistados relataram que foram motivados pelas pessoas idosas que já utilizaram as plantas medicinais e tiveram resultados positivos, começaram a usar as plantas quando sentiam algum sintoma de doença, então, tomam um chá como medida preventiva para não adoecer.

As pessoas expuseram que fazem uso das plantas medicinais por ser mais barato, 93% dos entrevistados respondeu que usa as plantas medicinais por achar que não faz mal à saúde e 7% relata que tem medo das plantas causar intoxicação.

Sendo assim, percebe-se a necessidade de melhor informar a comunidade a ação terapêutica das plantas medicinais, segundo Varella (2010), os brasileiros gostam de pensar que tudo que é natural é, necessariamente, benéfico sem ao menos se



Artigo

preocuparem com os efeitos indesejáveis e começam a utilizar as plantas sem orientação e de maneira desordenada.

Em 2008, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil criou o comitê e lançou o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e em 2010 por meio da Portaria MS/GM n. 886/2010 instituiu a Farmácia Viva que definitivamente inseriu a fitoterapia no SUS, visando garantir à população o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, e ainda incentivar o fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento tecnológico e industrial da saúde (BRASIL, 2008).

Na sexta questão: “De que maneira essas plantas medicinais são adquiridas?” A pesquisa revela que as plantas medicinais são adquiridas em 33% no comércio local, conforme informa na (Fig. 5).

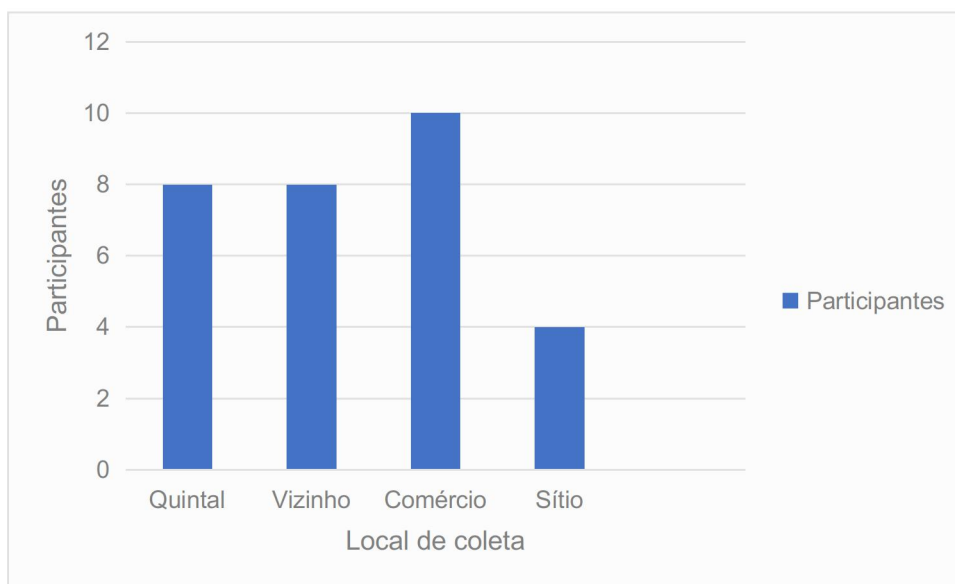


Figura 5: Local onde as plantas medicinais são adquiridos pelos participantes.

Respondendo “Qual a sua opinião sobre a incidência do uso dos Fitoterápicos atualmente?” Os entrevistados afirmaram que o consumo das plantas aumentou nos últimos anos, pois as pessoas estão buscando voltar ao natural e as ervas medicinais são



Artigo

a melhor alternativa para prevenir doenças, pois têm menos integração com os alimentos. A fitoterapia está gerando uma alternativa para os tratamentos de saúde de diversas pessoas que sofrem com distúrbios alimentares e psíquicos.

No século 21, o uso de plantas medicinais ganhou importância na área da saúde, em nível mundial, em virtude do crescente número de pessoas a procuram de remédios naturais e menos tóxicos, com menos efeitos colaterais, maior disponibilidade e preços acessíveis (SEN et al., 2011). O mercado mundial de fitoterápicos gira em torno de US\$ 44 bilhões, e no Brasil as estimativas variam entre US\$ 350 milhões e US\$ 550 milhões (BRASIL, 2012). A OMS estima que cerca de 30% dos medicamentos disponíveis no mercado são derivados direta ou indiretamente de princípios ativos vegetais (WHO, 2011).

Quanto à pergunta “Em sua opinião, é importante se cultivar uma horta com plantas medicinais?” 100% dos entrevistados concordam que é importante cultivar uma horta com plantas medicinais no quintal de casa para se ter uma alternativa da medicina popular para a família.

O conhecimento da comunidade sobre plantas medicinais, bem como a frequência na sua utilização confirma que as plantas medicinais continuam fazendo parte da cultura das pessoas desde os primórdios até o século XXI.

Percebe-se, também que há um apoio significativo da comunidade em cultivá-las em casa e em hortas comunitárias, subentendendo-se que exista um interesse dos pais e avós em transmitir a cultura da antiguidade para seus filhos e netos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a população tem conhecimento popular das plantas medicinais, utilizam para tratar doenças, tem costume de cultivar as plantas no quintal de casa e repassar o conhecimento das ervas para os vizinhos.

E identificou-se também que a comunidade precisa de informações científica sobre as plantas medicinais para serem utilizadas de forma segura e que as pessoas mais idosas podem ser ferramentas de propagação do uso de plantas medicinais dentro da comunidade.



Artigo

REFERÊNCIAS

BATTISTI C. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, v. 11, p. 338-348, 2013.

BRASIL. Lei Federal nº 6.360 de 1976. Dispõe sobre a Vigilância Sanitária a que ficam sujeitos os Medicamentos, as Drogas, os Insumos Farmacêuticos e Correlatos, Cosméticos, Saneantes e Outros Produtos, e dá outras Providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6360.htm. Acesso em abril 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Brasília, DF: Ed. MS, 2012. Cadernos de Atenção Básica; 31. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso em abril 2018.

CARAVACA H. Plantas que curam. Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda, 2000.

FERNANDES J. L. M. Ervas medicinais: o poder das plantas. V.10. 2005. AFUBRA: Associação dos Fumicultores do Brasil, 2005, 15 p.

FRANCO, I. J. (Pe.); FONTANA, V. L. Ervas e plantas: A medicina dos simples. 9. ed. Erechim, RS: Livraria Vida Ltda., 2004.

LEÃO R. B. A. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. Revista Brasileira de Farmácia, v. 88, n. 1, p. 21-25, 2007.

LORENZI, H.; MATOS, M. F. J. de A. Plantas medicinais no Brasil - nativas e exóticas. São Paulo: Instituto Plantarum, 2002.



Artigo

LORENZI H., MATOS M. F. J. de A. Plantas medicinais no Brasil - nativas e exóticas. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.

LIMA L. O., GOMES E. C. Alimento ou medicamento? Espécies vegetais frente à legislação Brasileira. Revista Brasileira Plantas Medicinais. Botucatu, v.16 (3), p. 771-782, 2014.

MENDONÇA V. M., SANTOS M. J. C., MOREIRA, F. V., MANN F. V., RIBEIRA M. J. B. Fitoterapia tradicional e práticas integrativas e complementares no sistema de saúde do Brasil. Temas de Saúde, v. 18 (1), p 66-97, 2018.

NETO G. G. O saber tradicional pantaneiro: as plantas medicinais e a educação ambiental. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. v. 17, julho a dezembro, 2006.

SILVEIRA I. M. M. O conhecimento popular sobre o papel curador das plantas e suas possibilidades para a educação e a escola. 2005. 55f. Monografia (Pós-graduação em gestão educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

SANTOS R. L., GUIMARAES G. P., NOBRE M. S. C., PORTELA A. S. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v.13, n.4, p.486-91, 2011.

SEN S, CHAKRABORTY R, BIPLAB B Challenges and opportunities in the advancement of herbal medicine: India's position and role in a global context. Journal of Herbal Medicine. v.1, p. 67- 75. 2011.

SIMON D. O guia Decepar Chora de ervas: 40 receitas naturais para uma saúde perfeita. Rio de Janeiro (RJ): Campus; 2001.p.

VARELLA, D. Ervas medicinais: os conselhos de Drauzio Varella. [Entrevista disponibilizada em 13 de agosto de 2010]. Entrevistadora: Cristiane Segatto. Porto Alegre: Revista Época. Ed. Globo, 2010. Disponível em:



Artigo

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_utfpr_dtec_pdp_maria_cristina_laus_pereira.pdf. Acesso em: 20/04/2018.

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura? Quím. Nova vol.28 no. 3 São Paulo May/June 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422005000300026&script=sci_arttext> acesso em: 20/04/2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The world medicines situation 2011: Traditional medicines: global situation, issues and challenges. Geneva: WHO Press, 2011.

